

Congregação Morashá – Salvador – BA - www.morasha.org.br

Teologia das Orações

Amidá – Guibor

Rosh (Líder) Tiago Corrêa

A bênção *Guibor* é a segunda da AMIDÁ (De Pé), mais estruturada prece judaica, sobre a qual o leitor poderá obter maiores informações nos artigos anteriores da série *Teologia das Orações*.

Guibor compõe as três primeiras bênçãos da Amidá, que juntamente com as três últimas, são as mais antigas desta fantástica oração judaica, datando da primeira fase de sua elaboração, especificamente o período do Segundo Templo, como testemunham a Tosefta Berachôt 3:13 e as escolas rabínicas de Hillel e Shammai¹.

A expressão hebraica גִּבּוֹר *Guibor* significa: **forte, poderoso, grande, valente**. Veremos se as Escrituras Sagradas ratificam esta característica Divina ou não.

O Conteúdo da bênção é:

אַתָּה גִּבּוֹר לְעוֹלָם אֲדֹנָי
מְחַיֶּה מֵתִים אַתָּה רַב לְהוֹשִׁיעַ

מִזְרִיד הַטָּל no verão מְשִׁיב הָרוּחַ וּמִזְרִיד הַגֶּשֶׁם no inverno

מְכַלְכֵּל חַיִּים בְּחֶסֶד

מְחַיֶּה מֵתִים בְּרַחֲמִים רַבִּים

סוֹמֵךְ נוֹפְלִים וְרוֹפֵא חוֹלִים

וּמַתִּיר אֲסוּרִים וּמְקַיֵּם אֲמוּנָתוֹ לִישְׁנֵי עָפָר

מִי כְמוֹךָ בַּעַל גְּבוּרוֹת וּמִי דוֹמֵה לָךְ

מְלַךְ מֵמִית וּמְחַיֶּה וּמְצַמִּיחַ יְשׁוּעָה

וְנֹאמֵן אַתָּה לְהַחְיֹת מֵתִים

בְּרוּךְ אַתָּה יְהוָה מְחַיֶּה הַמֵּתִים

¹ Di Sante, Carmine, *Liturgia Judaica: fontes, estrutura, orações e Festas*, Ed Paulus, pg. 98.

Atá Guibor leolam Adonai
Mechayiê metim Atá Rav lehoshía.

No verão: Morid Hatál No inverno: Mashiv harúach umorid haguéshem

Mechalkêl chayim bechéssed
Mechayiê metim berachamim rabim
Somêch nofelim verofê cholim.
Umatir assurim umkayiêm emunató lishenê afár.
Mi Chamôcha baal guevurôt umi dome lách,
Mélech memit umchayiê umatsmíach yeshuá.

Veneeman Atá lehachaiôt metim.
Baruch Atá Adonai, mechayiê hametim.

Tu és Poderoso para sempre, Senhor.
Tu és quem ressuscitas os mortos, Grandioso és em salvar.

No verão: Fazes cair o orvalho No inverno: Sopras o vento e fazes cair a chuva

Tu manténs a vida com piedade,
Ressuscitas os mortos com grande misericórdia,
Amparas os caídos e Curas os enfermos,
Libertas os prisionados e Manténs Tua fidelidade aos que dormem no pó.
Quem é como Tu, Soberano de obras poderosas, e quem é comparável a Ti,
Rei que Fazes morrer e Ressuscitas, e Floresces a salvação?

E Tu és fiel, Senhor, para ressuscitar os mortos.
Bendito sejas Tu, Senhor, que Ressuscitas os mortos.

אָתָּה גִּבּוֹר לְעוֹלָם אֲדֹנָי (Atá Guibor leolam Adonai)

Tu és **Poderoso** para sempre, Senhor.

De acordo com as Escrituras, o Eterno D-us de Avraham, Itschák e Yaakov é **Poderoso (Guibor)**. Está escrito em Dt 10:17:

*“Pois o SENHOR vosso D-us é o D-us dos deuses, e o Senhor dos senhores, o D-us grande, **poderoso** (גִּבּוֹר) e terrível, que não faz acepção de pessoas, nem aceita recompensas.”*

A raiz da expressão hebraica *Guibor* está ligada a questões marciais e é muito utilizada para elucidar a força dos guerreiros² (vide II Sm 23:16: גִּבּוֹרִים), cujas vitórias tornam-se memoráveis. Isto explica socialmente o porquê de D-us ser descrito nas Escrituras Sagradas como um guerreiro, cujos atos, mais do que os dos homens, são recordados e louvados. Encontramos exemplos em textos como:

Sl 106:8: “Não obstante, Ele os salvou por amor do Seu nome, para fazer conhecido o **Seu poder** (גִּבּוֹרֵתוֹ *guevuratô*).”

Sl 145:

4: “Uma geração louvará as tuas obras à outra geração, e anunciarão as tuas proezas.” A expressão “tuas proezas” aqui, a qual alude a atitudes esperadas de um guerreiro poderoso, em hebraico é: גִּבּוֹרֵתֶיךָ (*guevurotêicha*), ou seja, **Teus atos poderosos**.

11: “Falarão da glória do Teu reino, e relatarão o **Teu poder** (גִּבּוֹרֵתֶיךָ *guevuratêcha*).” Assim, como os feitos dos guerreiros eram relatados, mais ainda o poder Divino deve ser divulgado.

12: “Para fazer saber aos filhos dos homens as **Tuas proezas** e a glória da magnificência do Teu reino.” Mais uma vez a expressão “proeza” aparece em versões bíblicas em português para traduzir a raiz de *Guibor* (גִּבּוֹרֵתֶיךָ *guevurotáv*).

O homem exacerbadamente cético, conseqüentemente ignora o poder Divino. Muitas vezes, far-se-á necessário então que conheça a D-us, não por meio de uma revelação Bíblica ou uma mensagem transformadora, mas por meio das manifestações de Seu poder. Isto foi perceptível durante a maravilhosa história do Êxodo israelita (Ex 7:3-6):

“Eu, porém, endurecerei o coração de Faraó, e multiplicarei na terra do Egito os Meus sinais e as Minhas maravilhas. Faraó, pois, não vos ouvirá; e Eu porei Minha mão sobre o Egito, e tirarei Meus exércitos, Meu povo, os filhos de Israel, da terra do Egito, com grandes juízos. Então os egípcios saberão que Eu sou o SENHOR, quando estender

² Harris, R. Larris; Jr., Gleason Archer; Waltke, Bruce K., *Dicionário de Internacional de Teologia do Antigo Testamento*, Ed. Vida Nova, pg. 242.

a Minha mão sobre o Egito, e tirar os filhos de Israel do meio deles. Assim fizeram Moisés e Arão; como o SENHOR lhes ordenara, assim fizeram.”

O poder de D-us também é evidenciado aos incrédulos por meio da criação (Rm 1:20):

*“Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o **Seu eterno poder**³, como a Sua Divindade, **se entendem, e claramente se vêem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis.**”*

Inúmeras são as referências que, de modo genérico, aludem ao **poder** Divino. Alguns exemplos são: **Ne** 9:32; **Sl** 24; 50:1; 89:8,13; 93:4; 132:2,5; 150:2; **Pv** 26:10; **Sf** 3:17; **At** 20:32; **Rm** 4:20-21.

Veremos durante toda esta linda bênção, as manifestações do poder Divino.

מְחַיֶּה מֵתִים (Mechayîê metim)

(Tu és quem) ressuscitas os mortos

Literalmente a expressão acima significa: **(Tu és quem) revives os mortos**. Reviver um morto é **ressuscitá-lo**, fazê-lo voltar à vida, restaurando o alento vital sobre **seu corpo**. Vemos casos bíblicos de ressurreição, como nos textos de I Re 17:17-24; II Re 13:20-21 e Jo 11:1-44.

Entretanto, As Escrituras ensinam que haverá uma **Grande Ressurreição** dos mortos, a qual antecipará o Juízo Final e a vinda do Olam HaBá (Mundo Vindouro), como o Rabino Shaul (Saulo/Paulo) confirmou (At 24:15):

*“Tendo esperança em Deus, como estes mesmos também esperam, de que **há de haver ressurreição de mortos, assim dos justos como dos injustos**”.*

Yeshua HaMashiach (Jesus, o Messias), respondendo aos tsadukim (saduceus), os quais não criam na ressurreição, nem em anjos, demônios e em Livros Sagrados além da Torá, disse que a ressurreição está baseada nela:

“Yeshua, porém, respondendo, disse-lhes: Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus. Porque na ressurreição nem casam nem são dados em

³ מְחַיֶּה מֵתִים - O Novo Testamento em Hebraico e Português – The Society for Distributing Hebrew Scriptures.

*casamento; mas serão como os anjos de Deus no céu. E, acerca da ressurreição dos mortos, não tendes lido o que Deus vos declarou, dizendo: **Eu sou o D-us de Avraham, o D-us de Itschák, e o D-us de Yáakov?** Ora, D-us não é D-us dos mortos, mas dos vivos.”*

Além da Torá, textos bíblicos como Daniel 12:1-3 também baseiam a doutrina bíblica da grande ressurreição:

“E NAQUELE tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta a favor dos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que for achado escrito no livro. E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno. Os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça, como as estrelas sempre e eternamente”.

Entretanto, Alan Kardec divulgou a doutrina da *reencarnação*, a qual prega ao invés da ressurreição, a reencarnação, que consiste no retorno à vida, mas num corpo completamente diferente do antigo, como consta em seu livro *Evangelho Segundo o Espiritismo*, no Capítulo IV ("Ninguém poderá ver o reino de Deus se não nascer de novo"⁴):

"4. A reencarnação fazia parte dos dogmas dos judeus, sob o nome de ressurreição".

E continuou:

*"4. (...) Designavam pelo termo ressurreição o que o Espiritismo, mais judiciosamente, chama reencarnação. **Com efeito, a ressurreição dá a idéia de voltar à vida o corpo que já está morto, o que o que a Ciência demonstra ser materialmente impossível, sobretudo quando os elementos desse corpo já se acham desde muito tempo dispersos e absorvidos.**"*

Este é um ensino completamente anti-bíblico. A doutrina da reencarnação é pagã, de origem não judaica – hindu segundo certos estudiosos ou ainda originada de outros povos orientais – e completamente distante espiritualmente da Torá. Nada tem haver com a ressurreição bíblica.

⁴ <http://www.febnet.org.br/file/1/26.pdf>

Ressuscitar, no sentido da futura Grande Ressurreição, é retornar à vida com o mesmo corpo, mas este glorificado. Segundo as Escrituras Sagradas haverá **ressurreição** e não reencarnação.

Quanto à impossibilidade que Alan Kardec aponta quanto a um corpo desintegrado vir a ressurgir, leiamos o que a Bíblia diz a respeito:

Ap 20:11-15: *“E vi um grande trono branco, e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu; e não se achou lugar para eles. E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante de Deus, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. **E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras. E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte. E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo.***

Alguém duvida de que o mar desintegrou os corpos de todas as pessoas que já morreram nele submersas? Mas o mar devolverá seus mortos.

A Bíblia continua na explicação de como os corpos corrompidos serão envoltos de incorruptibilidade durante a ressurreição dos mortos:

I Co 15:35-58: *“Mas alguém dirá: **Como ressuscitarão os mortos? E com que corpo virão? Insensato! o que tu semeias não é vivificado, se primeiro não morrer. E, quando semeias, não semeias o corpo que há de nascer, mas o simples grão, como de trigo, ou de outra qualquer semente. Mas Deus dá-lhe o corpo como quer, e a cada semente o seu próprio corpo. Nem toda a carne é uma mesma carne, mas uma é a carne dos homens, e outra a carne dos animais, e outra a dos peixes e outra a das aves. E há corpos celestes e corpos terrestres, mas uma é a glória dos celestes e outra a dos terrestres. Uma é a glória do sol, e outra a glória da lua, e outra a glória das estrelas; porque uma estrela difere em glória de outra estrela. Assim também a ressurreição dentre os mortos. Semeia-se **O CORPO em corrupção; RESSUSCITARÁ EM INCORRUPÇÃO. Semeia-se em ignomínia, ressuscitará em glória. Semeia-se em fraqueza, ressuscitará com vigor. Semeia-se **CORPO NATURAL, RESSUSCITARÁ CORPO ESPIRITUAL.** Se há corpo natural, há também corpo espiritual. Assim está também escrito: O primeiro homem, Adam, foi feito em alma vivente; o último Adam em espírito vivificante. Mas não é primeiro o espiritual, senão o natural; depois o espiritual. O primeiro homem, da terra, é terreno; o segundo homem, o SENHOR, é do céu. Qual o terreno, tais são também os terrestres; e, qual o celestial, tais também os celestiais. E, assim como trouxemos a imagem do terreno, assim traremos também a*****

imagem do celestial. **E agora digo isto, irmãos: que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção.** Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, **mas todos seremos transformados;** Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, **e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos TRANSFORMADOS.** **Porque convém que isto que é corruptível SE REVISTA da incorruptibilidade, e que isto que é mortal SE REVISTA da imortalidade. E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória.** Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória? Ora, o aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a Torá. Mas graças a D-us que nos dá a vitória por nosso Senhor Yeshua, o Messias. Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor.”

Outra referência Bíblica que demonstra como as Escrituras Sagradas são contrárias à doutrina da reencarnação é **Hb 9:27**, a qual diz: **“E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo.”**

Vale pontuar, que o Novo Testamento é respeitado pelos acadêmicos judeus como uma literatura judaica do período do Segundo Templo.

Alguns utilizam o texto de Sl 23:3, para afirmar que a Bíblia ratifica a reencarnação. A referência citada diz: **“Refrigera/Restaura a minha alma; guia-me pelas veredas da justiça, por amor do Seu nome.”**

Entretanto, o sentido da expressão **יְשׁוּבֵי** (ieshovêv) neste texto é de **refrescar, restaurar as forças**. Neste texto nem há a necessidade de recorrer ao extrato original para comprovar isso, pois o próprio contexto do versículo, a leitura *peshát* (literal), realiza tal serviço. David chama D-us de “Seu pastor” e compara-se a uma ovelha. Ele diz: **“Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a águas tranquilas”**. Imediatamente vem a expressão: **“Refrigera/Restaura a minha alma”**. É impraticável conceber que Davi comparando-se ao relacionamento de um pastor com sua ovelha esteja falando sobre reencarnação, sobre retorno de espírito/alma.

Para quem poderia insistir numa análise do texto em hebraico, sabendo-se que a raiz **שׁוּב** (Shuv – voltar) já possui na conjugação Hiphil o sentido de “refrescar, refrigerar”, dentre outros significados, é de esperar-se que **יְשׁוּבֵי** (ieshovêv), sendo a forma Piel imperfeita da 3ª pessoa masculina singular da raiz **שׁוּב** (Shuv – voltar), por vir imediatamente após um verso que fala sobre ser levado à águas tranqüilas,

signifique “refrigera”, “refresca”, e não “retorna” ou “restaura”, no sentido de um espírito ou alma removidos de um corpo e que retornariam em outro.

Segundo as Escrituras, os mortos não têm consciência das coisas terrenas, como descrito em Ec 9:5-10:

“v.5: (...) *mas os mortos não sabem coisa nenhuma...*”) o que também vai completamente de encontro aos pressupostos de Alan Kardec.

A ressurreição é pontuada em outras seções da liturgia judaica, como por exemplo: a Bênção Neshamá e Elu Devarim (citação da Mishná⁵), ambos parte do Shacharit (Serviço Matutino de preces).

Em Cl 1:18 e Ap 1:5 Yeshua é chamado de “*Primogênito dentre os mortos*”, ou seja, dos santos que serão ressuscitados para a Glória Eterna (I Co 15:52), Ele foi o primeiro.

A ressurreição de Yeshua foi operada por **D-us** (Rm 10:9): “*Se com a tua boca confessares ao Senhor Yeshua, e em teu coração creres que **D-us o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.***”.

Enfim, a Bíblia é enfática de que haverá **ressurreição dos mortos**, e que **D-us** será seu agente.

אַתָּה רַב לְהוֹשִׁיעַ (Atá Rav lehoshía)

Grandioso és em salvar

Está escrito em Is 43:11:

“Eu, eu sou o SENHOR, e fora de mim não há Salvador”.

Segundo Carmine de Sante: “*A salvação da qual aqui se fala é, de acordo com o pensamento hebraico, a salvação integral, que abrange a totalidade da pessoa humana e não somente a espiritual. Por isso, na definição desta salvação entram elementos como o orvalho, o vento, a chuva, a cura das doenças e a libertação da escravidão.*”⁶.

⁵ Compilação da tradição oral rabínica, realizada por Yehudá HaNassi e seus discípulos, por volta do ano 200 E.C. (Era Comum ou d.C.). Seu conteúdo foi interpretado pelos rabinos de Israel e Babilônia, que tendo desenvolvido suas conclusões (guemarôt), formaram respectivamente o Talmude Jerusalemita e o Babilônico.

⁶ Ibid. pg. 107

D-us deseja salvar o homem em sua integralidade. Deseja conceder redenção ao seu espírito, restauração para sua alma, e saúde e equilíbrio físico ao seu corpo. Esta intenção Divina é comprovada pela ênfase tricotômica de D-us, na instituição de seus *mitsvôt* (*preceitos*), os quais trazem ordem para a totalidade humana.

Este é o princípio que o Rabino Shaul (Saulo) ensina em I Ts 5:23:

*“E o mesmo D-us de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso **espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis** para a vinda de nosso Senhor Yeshua, o Messias.”.*

D-us é *Rav, Grandioso, Abundante* em salvar o homem. Ele nos salva de nossas escravidões (Ex 14:30), dos nossos inimigos (Dt 20:4), mas, acima de tudo, de nossos pecados, como dito em Ez 37:23:

“E nunca mais se contaminarão com os seus ídolos, nem com as suas abominações, nem com as suas transgressões, e os Salvarei de todas as suas habitações, em que pecaram, e os purificarei. Assim eles serão o Meu povo, e Eu serei o seu Deus.”.

Isto é confirmado também na oração de David HaMélech (O Rei David), registrada em Sl 51:14[16]:

“Livra-me dos crimes de sangue, ó Deus, Deus da minha salvação, e a minha língua louvará altamente a tua justiça.”.

Em **Yeshua, o Messias**, D-us nos salva da condição pecaminosa, como comprovado em Mt 1:21:

*“E dará à luz um filho e chamarás o seu nome **YESHUA** (יְשׁוּעַ) : Ele Salva ou D-us é Salvação); **porque Ele salvará** (כִּי הוּא יוֹשִׁיעַ) o seu povo **dos pecados deles**”.*

no verão: מוֹרִיד הַטָּל (Morid hatál)

Fazes cair o orvalho

no inverno: מְשִׁיב הַרוּחַ וּמוֹרִיד הַגֶּשֶׁם (Mashiv harúach umorid haguéshem)

Sopras o vento e fazes cair a chuva

Seguindo o pensamento hebraico, como mencionado por Di Sante, D-us

manifesta Sua salvação, também através de dádivas que trazem bênçãos ao aspecto físico do homem, como por exemplo, o orvalho e a chuva.

As Escrituras confirmam que o orvalho (טל *tal*) é uma bênção Divina (Dt 33:28). Leiamos o texto de Pv 3:19-20:

“O SENHOR, com sabedoria fundou a terra; com entendimento preparou os céus. Pelo Seu conhecimento se fenderam os abismos, e as nuvens destilam o orvalho.”.

Na referência de Ag 1:10 lemos que D-us já castigou o pecado humano, retendo o orvalho.

D-us é quem envia a chuva (גשם *guéshem*), como comprovado em Jr 14:22:

“Porventura há, entre as vaidades dos gentios, alguém que faça chover? Ou podem os céus dar chuvas? Não és tu, ó SENHOR nosso Deus? Portanto em ti esperamos, pois Tu fazes todas estas coisas.”.

מְכַלֵּל חַיִּים בְּחַסֵּד (Mechalkêl chayim bechessed)

Tu manténs a vida com piedade

O sentido da expressão מְכַלֵּל חַיִּים (mechalkêl) é **sustentar, alimentar, manter** a vida. Está escrito em Sl 145:16: *“Abres a tua mão, e fartas os desejos de todos os viventes.”.*

Yeshua, o Messias nos ensinou uma linda lição quanto ao gracioso sustento Divino, em Mt 6:25-33:

“Por isso vos digo: Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo mais do que o vestuário? Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas? E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado à sua estatura? E, quanto ao vestuário, por que andais solícitos? Olhai para os lírios do campo, como eles crescem; não trabalham nem fiam; E eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles. Pois, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe, e amanhã é lançada no forno, não vos vestirá muito mais a vós,

homens de pouca fé? Não andeis, pois, inquietos, dizendo: Que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos vestiremos? (Porque todas estas coisas os gentios procuram). De certo vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas estas coisas; Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.”

Sua graça mantém nossa vida. Haleluia!

מְחַיֶּה מֵתִים בְּרַחֲמִים רַבִּים (Mechaiê metim berachamim rabim)

Ressuscitas os mortos com grande misericórdia

A ressurreição dos mortos é um ato de imensa misericórdia Divina. Expressa Seu desejo de ver uma humanidade redimida, restaurada, incorruptível.

Por misericórdia e em Yeshua, D-us garante a ressurreição gloriosa a Israel (Os 6:2) e aos gentios nele enxertados:

“Depois de dois dias nos dará a vida; ao terceiro dia nos ressuscitará, e viveremos diante dele.”.

סוּמֵךְ נוֹפְלִים וְרוֹפֵא חוֹלִים (Somêch nofelim verofê cholim)

Amparas os caídos e Curas os enfermos

Esta parte da bênção Avôt faz referência ao texto Bíblico de Sl 145:14, o qual diz:

סוּמֵךְ יְהוָה לְכָל-הַנּוֹפְלִים וְרוֹפֵא לְכָל-הַכּוֹפְּיִם:

Somêch Adonai lechôl-hanofelim vezokêf lechôl-hakefufim.

“O SENHOR sustenta a todos os que caem, e levanta a todos os abatidos.”

Adonai sara os enfermos. Isto é amplamente demonstrado nas Escrituras Sagradas. Mas, gostaria de dar como exemplo o texto de Sl 103:1-3:

*“BENDIZE, ó minha alma, ao SENHOR, e tudo o que há em mim bendiga o Seu santo nome. Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e não te esqueças de nenhum de Seus benefícios. **Ele é o que perdoa todas as tuas iniquidades, que sara todas as tuas enfermidades.”.***

Em Yeshua, D-us dá aos homens a autoridade para curarem enfermos, como vemos em Mc 16:15-17:

*“E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado. E estes sinais seguirão aos que crerem: Em meu nome expulsarão os demônios; falarão novas línguas; Pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e **porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão.**”*

וּמַתִּיר אֲסוּרִים (umatir assurim)

(e) Libertas os aprisionados

Esta parte da bênção Avôt faz referência ao texto Bíblico de Sl 146:14, o qual diz:”

“ (...) יְהוָה מַתִּיר אֲסוּרִים: ”

(...) Adonai **matir assurim**

“(...) **O SENHOR solta os encarcerados.**”

As Escrituras Sagradas nos provêem de alguns belos exemplos de pessoas literalmente encarceradas que foram libertas: **Yossêf** (José – vide Gn 39 :20-23; 41:39-44), **Kêfa** (Pedro – vide At 12:1-1) **Shaul e Barnabas** (Saulo/Paulo e Barnabé – vide At 16:19-36).

Entretanto D-us também solta os espiritual e emocionalmente agrilhoados. Yeshua proclamou (Lc 4:14-21) que é o cumprimento de Is 61:1, ou seja, Aquele que receberia de D-us Seu Espírito, afim de proclamar (לְאֲסוּרִים פְּקֻחַ-קִוּיָּה) “(...) *abertura de prisão aos encarcerados*”. Se esta abertura de prisão é feita sob ação do Espírito, subentende-se que não engloba apenas a prisão física, mas também as espirituais, emocionais e físicas.

Como exemplo de que D-us, em Yeshua, liberta os encarcerados de quaisquer de suas prisões, basta citar a referência de Lc 13:11-17:

*“E eis que estava ali uma **mulher que tinha um espírito de enfermidade (prisão espiritual)**, havia já dezoito anos; e **andava curvada, e não podia de modo algum endireitar-se (consequencias até mesmo físicas da prisão)**. E, vendo-a Jesus, chamou-a a si, e disse-lhe: Mulher, estás livre da tua enfermidade. E pôs as mãos sobre ela, e logo se endireitou, e glorificava a D-us. E, tomando a palavra o líder da sinagoga, indignado porque Yeshua curava no Shabat (Sábado), disse à multidão: Seis dias há em que é*

mister trabalhar; nestes, pois, vinde para serdes curados, e não no dia de Shabat. Respondeu-lhe, porém, o Senhor, e disse: Hipócrita, no Shabat não **desprende** (יִתֵּיר⁷) da manjedoura cada um de vós o seu boi, ou jumento, e não o leva a beber? E não convinha **soltar desta prisão** (מִסְסוּרֵי יָדָי), no dia de sábado, esta filha de Abraão, a qual há dezoito anos **satanás tinha presa** (אֶסֶר אֶת־הָאִתָּה דְשָׁטָן)? E, dizendo ele isto, todos os seus adversários ficaram envergonhados, e todo o povo se alegrava por todas as coisas gloriosas que eram feitas por ele.”

וּמְקַיֵּם אֱמוּנָתוֹ לִישְׁנֵי עֶפְרַיִם
e Manténs Tua fidelidade aos que dormem no pó

Segundo as Escrituras Sagradas, D-us preserva Sua fidelidade aos justos que partiram.

Vemos exemplo disso textos como Gn 26:24:

“E apareceu-lhe o SENHOR naquela mesma noite, e disse: Eu sou o D-us de Avraham teu pai; não temas, porque eu sou contigo, e abençoar-te-ei, e multiplicarei a tua descendência **por amor de Avraham meu servo.**”

E como II RS 13:22-23:

“E Hazael, rei da Síria, oprimiu a Israel todos os dias de Jeoacaz. Porém o SENHOR teve misericórdia deles, e se compadeceu deles, e tornou-se para eles por amor da sua aliança com Avraham, Itschák e Yáakov, e não os quis destruir, e não os lançou ainda da sua presença.”

מִי כַמוֹדָךְ בְּעַל גְּבוּרוֹת וּמִי דוֹמָה לָךְ

Mi Chamôcha baal guevurôt umi dome lách

Quem é como Tu, Soberano de obras poderosas, e quem é comparável a Ti

A pergunta dirigida a D-us: “Quem é como Tu?” já aparece nas Escrituras em Ex 15:11:

“Ó SENHOR, quem é como Tu (מִי-כַמוֹדָךְ) entre os deuses? Quem é como tu glorificado em santidade, admirável em louvores, realizando maravilhas?”

⁷ O Novo Testamento em Hebraico e Português – The Society for Distributing Hebrew Scriptures.

E em Sl 35:10:

“Todos os meus ossos dirão: SENHOR, quem é como Tu (מִי כְמוֹדְךָ), que livras o pobre daquele que é mais forte do que ele? Sim, o pobre e o necessitado daquele que o rouba.”

Esta pergunta é realizada num ato de louvor a D-us, de proclamação de Sua grandeza.

A realidade de que D-us é incomparável, mencionada nesta parte da bênção Guibor, que diz: וּמִי דוֹמָה לָךְ (e quem é comparável a Ti?), é também ratificada nas Escrituras.

O texto de Is 40:18 é um exemplo:

“A quem, pois, fareis semelhante a D-us, ou com que O comparareis?”

O próprio D-us declara-se incomparável, como vemos em Is 46:5:

“A quem Me assemelhareis, e com quem me igualareis, e Me comparareis, para que sejamos semelhantes?”

No verso 9 está escrito:

*“Lembrai-vos das coisas passadas desde a antiguidade; que Eu sou D-us, e não há outro deus, **não há outro semelhante a Mim.**”*

מֶלֶךְ מֵמִית וּמַחְיֵה וּמַצְמִיחַ יְשׁוּעָה

(Mélech memit umchayiê umatsmíach yeshuá)

Rei que Fazes morrer e Ressuscitas, e Floresces a salvação

D-us é chamado ou no mínimo reconhecido como **Rei** ao longo de toda a Escritura Sagrada. A noção do Reino de D-us é evidenciada em toda a Bíblia, desde a Torá, na qual lemos em Shemôt (Ex) 15:18 a seguinte proclamação:

“O Senhor reinará eterna e perpetuamente”.⁸

Quanto a questão de D-us tirar a vida e ressuscitar, comentários suficientes foram realizados em parágrafos anteriores.

⁸ Citação do artigo *Amidá – Avôt* o primeiro da série *Teologia das Orações*.

A expressão “floreecer”, a qual aparece nesse extrato da bênção é מְצַמֵּחַ (matsmíach), cuja raiz hebraica é צָמַח (Tsamách), que significa: **brotar, jorrar**. Dela surge a expressão תְּצַמַּח (Tsemach) que significa: **renovo, broto, ramo, crescimento**.

Em Jr 23:5-6 vemos a promessa Divina, de que levantaria o Messias, o ramo, por meio de quem, traria salvação:

“Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que levantarei a David um (צֶמַח צְדִיק) **Renovo justo**; e, sendo rei, reinará e agirá sabiamente, e praticará o juízo e a justiça na terra. **Nos seus dias Judá será salvo** (יְהוֹשֻׁעַ יְהוּדָה), e Israel habitará seguro; e este será o seu nome, com o qual Deus o chamará: O SENHOR JUSTIÇA NOSSA.”

Ou seja, D-us é quem faz florescer (Tsamách) a Yeshua, o Messias, o Seu Tsemach (renovo, broto), Sua Yeshuá (salvação)!

וְנִאֲמַן אַתָּה לְהַחְיֹת מֵתִים (Veneeman Atá lehachaiôt metim)

E Tu és fiel, Senhor, para ressuscitar os mortos

Por ser Fiel às Suas promessas de ressuscitar os mortos⁹, D-us o fará. O rabino Shaul, como bom fariseu que era (At 23:6) e, conseqüentemente, crente na ressurreição, proclamou sua esperança ao dizer (I Co 6:14):

“Ora, D-us, que também ressuscitou o Senhor, nos ressuscitará a nós pelo seu poder.”

בָּרוּךְ אַתָּה יְהוָה מְחַיֵּה הַמֵּתִים (Baruch Atá Adonai, mechayiê hametim)

Bendito sejas Tu, Senhor, que Ressuscitas os mortos.

A bênção é encerrada sob a forma tradicional, começando com a expressão: בָּרוּךְ אַתָּה יְהוָה (Baruch Atá Adonai)¹⁰, e seguindo com palavras que resumam a mensagem da bênção completa, neste caso: מְחַיֵּה הַמֵּתִים (mechayiê hametim) - **que Ressuscitas os mortos**.

⁹ Vide comentários da seção: מְחַיֵּה מֵתִים (Mechayiê metim) (Tu és quem) ressuscitas os mortos – pg. 4.

¹⁰ Comentários sobre estas palavras podem ser verificados no artigo *Amidá – Avôt* o primeiro da série *Teologia das Orações*.

Termina-se a segunda bênção da Amidá retomando a verdade de que D-us ressuscita os mortos, sendo por isso **Bendito**.

Não poderia encerrar melhor este artigo que mencionando as lindas palavras de Yeshua, o Messias, contidas em Jo 11:25, as quais encerram o fato de que **Nele, o Eterno garante a ressurreição gloriosa dos mortos:**

“Disse-lhe Yeshua: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá.”

Bibliografia

- Bíblia de Referência Thompson - Ed. Vida;
- Software *A Bíblia em Bytes – versão Shammah II*;
- O Novo Testamento em Hebraico e Português – The Society for Distributing Hebrew Scriptures.;
- Harris, R. Larris; Jr., Gleason Archer; Waltke, Bruce K., *Dicionário de Internacional de Teologia do Antigo Testamento*, Ed. Vida Nova, pg. 242.
- Di Sante, Carmine, *Liturgia Judaica: fontes, estrutura, orações e festas*, Ed. Paulus;
- Messianic Shabbat Siddur – Greenberg, Jeremiah, Messianic Liturgical Resources, 1999;
- Fridlin, Jairo, *Sidur Completo*, Ed. Sêfer, 1997.
- Berezin, Jaffa Rifka, *Dicionário Hebraico-Português, Ed. da Universidade de São Paulo, 2003.*

2009 - Copyright – Todos os direitos reservados. **Proibida a reprodução sem autorização expressa do autor.**

www.morasha.org.br